

UMA PANDEMIA, POLARIZAÇÃO, CULTURA DIGITAL, ENSINO APRENDIZAGEM E EXCLUSÃO: TRAGÉDIA ANUNCIADA

Ody M Churkin ¹

RESUMO

Pretende-se com este trabalho refletir sobre a contingência que assombra o mundo, a pandemia do vírus COVID e seus reflexos no ensino aprendizagem em escolas da região metropolitana de Curitiba - PR. O objetivo geral do trabalho é demonstrar as “ possibilidades, perspectivas e percepções” do uso das tecnologias e informação (TICS) para se suprir e socorrer as demandas da educação em um momento de isolamento e proximidade com a finitude, além do que, a presença de uma polarização política no Brasil, sendo uma das partes marcadas pela negação da ciência, dogmatismo e ideologia alimentada pelo preconceito e arbitrariedade disseminados nas redes sociais, as “Fake News”, como resultado, mais de trezentos mil óbitos, tornando o Brasil um “Párea” para o mundo. Por outro lado, os crédulos na ciência e democracia, muitos já exaustos e extenuados com a intensificação de infecção. Com um relato do cenário sócio, político, escolheu-se como objetivos específicos relatar e exclusão de estudantes que com a pandemia deixou mais visível e apavorante, como se não bastasse as tragédias, apontar a falta de preparo e planejamento de políticas públicas para formação de professores em relação a cultura digital e utilização das TICS conforme prevista na Base Nacional Comum Curricular BNCC. Como trilha metodológica separou-se a fenomenologia, ontologia e antropologia com vistas na pesquisa bibliográfica e documental, já que se utiliza documentos da UNESCO, BNCC e material estampado na mídia.

TEMA/ RELEVÂNCIA/JUSTIFICATIVA

O ensino aprendizagem na educação básica em tempo de uma pandemia e o negacionismo é o tema escolhido para este proplado. Também há uma intenção de se comentar o cenário pré pandemia que se tornou uma inquietação antropológica, pois já se observava que havia uma crise na educação, agigantava-se uma apatia dos estudantes diante dos conteúdos pedagógicos, alargava-se um distanciamento aos professores e pedagogos, que em muitas situações se afluava em alguma forma de violência. No entanto este abismo criado entre estudantes e professores é inversamente proporcional quando se trata de cultura digital, mundo virtual, redes sociais, TICS, a apatia se transforma em iniciativa e participação. Com uma experiência de mais de uma década no magistério do ensino fundamental e médio, surgiu o incômodo de pesquisar em busca de se amenizar a situação, procurou-se professores de diversas

¹ Pesquisador em BYOD e metodologias ativas, escritor e poeta, mestre em educação, Campina G do Sul – PR.

disciplinas, faixas etárias, e constatou-se que a situação é a mesma, entendida de forma unanime, há um grande vazio “niilismo” dos estudantes, não há mais interesse e participação. Constatou-se também que por parte dos professores não havia interesse no que tange a inovação com uso de tecnologias e cultura digital, há uma procrastinação, com exceção dos professores de tenra idade, pois estes fazem parte dos nativos digitais. Percebeu-se que além do afastamento, há uma crise de gerações, as mais antigas, avessas as tecnologias e ao contrário, nas mais jovens as tecnologias figuram com extensões de seus corpos e mentes. Sendo assim iniciei um mestrado em tecnologias na educação, aos poucos adotei o *mobile learning*, sala de aula híbrida com as metodologias ativas, fato marcante, alunos interessados, participativos e cooperativos, as aulas ora eram realizadas em laboratório de informática, sala de projeções, no jardim, com ou sem tecnologias, de forma síncrona e assíncrona, com conteúdos formais e informais. O tempo, espaço e presença ressignificada. Também havia uma preocupação com alunos enfermos que precisassem de algum tipo de afastamento, alguma uma contingência, como resultado criou-se um processo pedagógico chamado BYOD by ODY, que consiste em usar os celulares e computadores, com o aplicativo para *quizzes* e *gamificação* SOCRATIVE, com uma metodologia ativa, a maiêutica socrática em salas de aulas híbridas. Com a experiência positiva como contribuição para a educação e para a instituição foi construído o PPC de ensino religioso para sextos e sétimos anos com o bojo na educação digital e uso das TICS, já que havia bons resultados quanto a participação, iniciativa e criação cognitiva, a poucos meses da pandemia do COVID-19. Com o início da contingência as escolas estaduais do Paraná adotaram o sistema “Google Classroom”, aulas passadas na TV, e houve uma preocupação em se passar conteúdos, sem uma experiência houve um acúmulo de interações, conteúdos e trabalhos, que sobrecarregou professores e estudantes, e muitos ficaram sem ou com pouca participação devido inúmeras condições, a principal, a falta de recursos. Com autorização da direção, realizou-se uma aproximação com os alunos e sistemas, depois um acolhimento ontológico, saber das condições físicas e materiais, e após de um sentimento de empoderamento, aos poucos a passagem de conteúdos, como resultado muitos depoimentos (medo da falta de alimentação, da morte), sobre o cotidiano (perturbação do sossego), sugestões, reclamações e solicitações de ajuda.

OBJETIVOS

Demonstrar o cenário no ensino aprendizagem em dois momentos, o pré pandemia e durante o momento dantesco da pandemia; compreender sobre a importância da inovação na educação, inclusão da cultura digital; Incentivar a formação de professores com as TICs e processos tecnológicos. Refletir sobre a importância de participação e educação política, de políticas públicas sólidas e democráticas com bojo na pluralidade, cidadania, diversidade e sustentabilidade.

APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO.

Buscou-se um olhar holístico para se desenvolver esta reflexão a respeito de uma experiência e estudo de caso, com o intuito de se realizar uma construção complexa e sistêmica, fins evitar fragmetações. A fenomenologia também foi escolhida a fim de se chegar o mais próximo da realidade e com a possibilidade de se analisar sob diversos e distintos focos ou viésses, agregou-se ao trabalho uma análise bibliográfica e documetal, já que há fatos recentes e que merecem considerações e comentários a miúde.

CONCLUSÕES/ENCAMINHAMENTOS FUTUROS

Com a pandemia, vislumbra-se as mazelas sociais com mais propriedade, particularidade e proximidade, intensificou-se ainda mais a distância entre ricos e pobres. Apesar de momentos de dores e incertezas, para os oportunistas uma extratégia de se incitar o ódio pelas redes sociais, dividir o país, fins a manutenção insana do poder, a ponto de se preterir à ciência e declinar para a vida, desejo egoísta que ceifou milhares de vida. Eis um alerta, a história não pode se repetir, eis a preocupação de se promover o respeito ao Estado de Direito, a pluralidade, estruturar na legislação uma punição severa ao preconceito e seticismo e autoritarismo. A constante fiscalização entre os poderes e pelo povo, por meio da representação política. Eis a necessidade também da inclusão digital, promover a participação de toda a população na cultura virtual, além do que, saciar a fome, falta de moradia, formação profissional, questões que deveriam estarem implícitas nas políticas públicas, principalmente em uma pandemia. Pois bem, para este estudo, pensou-se em uma forma de ativismo digital, e diante de tanta escassez, uma delas facilitar o acesso de internet a todas as camadas sociais, a fim do pertencimento da totalidade ao novo paradigma que se forma, que pode ser conceituado como o da era da informação imediata. Internet e devices como marcos civilizatórios. Que este trabalho seja um dos coadjuvantes para o fortalecimento da cidadania, da diversidade, empreendedorismo e sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: Acesso em: 15 junho. 2020.

CHURKIN, Ody Marcos. **Educação à Distância um Marco Civilizatório, Um Olhar Holístico da Pedagogia**: Sinergia e Reflexões na Conectividade em tempos de COVID 19. Curitiba, v. 3, n. 2, p.3178-3196 mar./apr. 2020. ISSN 2595-6825. 2020

IANNONE, Leila Rentroia; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; VALENTE, José Armando. **Pesquisa TIC Educação: da inclusão para a cultura digital**. In: COMITÊ Educação em Revista Belo Horizonte v.35|e206349|2019 26GESTOR DA INTERNET NO BRASIL - CGI.br. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC Educação 2015. São Paulo, 2016.

UNESCO, **Repensar a educação**: rumo a um bem comum mundial, Brasília Brasil, 2016.

Publicado em 2016 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 7, Place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, França e Representação da UNESCO no Brasil.

UNESCO. **Ensinar respeito por todos**: guia de implementação, ERT. Brasília, 2018. Título original: Teaching respect for all: implementation guide Brasília: UNESCO, 2018.